



PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E HIV UMA ABORDAGEM PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA.

GLATT, Verônica¹; WILLENS, Gustavo²; GODOI, Laura³; FLORÊNCIO; Lilian⁴;
ZUSE, Velcir⁵; ANDRADE, Tamara⁶; KRAUSE, Kelly de Moura Oliveira⁷.

Resumo: As ISTs apesar de serem muito conhecidas, os altos índices de infecção a cada ano estão cada vez mais alarmantes devido ao não uso de preservativo durante as relações sexuais, sendo ele o principal meio de prevenção dessas doenças. **Objetivo:** mostrar de forma dinâmica e explicativa a forma de transmissão do HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis, assim alertando os universitários. **Métodos:** O presente projeto, selecionou como metodologia a pesquisa exploratória com abordagem Quali-quantitativa realizada na Universidade de Cruz Alta. Projeto aplicado na universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), pelos alunos do 5º semestre do curso de Enfermagem, de forma quinzenal, no primeiro semestre de 2017. O projeto foi desenvolvido nos cursos de enfermagem, agronomia, fisioterapia e pedagogia totalizando um número de 250 pessoas envolvidas.

Palavras-Chave: Promoção em saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Educação em Saúde

¹ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúdes e Agrárias da Unicruz/RS. veronicaglatt327@gmail.com

² Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúdes e Agrárias da Unicruz/RS. gustvo.dacosta@gmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúdes e Agrárias da Unicruz/RS. lauracanelogodoi@gmail.com

⁴ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúdes e Agrárias da Unicruz/RS. lylyanflorencio@gmail.com

⁵ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúdes e Agrárias da Unicruz/RS. velzuse@yahoo.com.br

⁶ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúdes e Agrárias da Unicruz/RS. tamaraandradee@outlook.com

⁷ Professora da Universidade de Cruz Alta. Mestrado em Saúde Coletiva pela (ULBRA), graduação em Enfermagem pela UNICRUZ/RS. koliveira@unicruz.edu.br



INTRODUÇÃO

As ISTs apesar de serem muito conhecidas, os altos índices de infecção a cada ano estão cada vez mais alarmantes devido ao não uso de preservativo durante as relações sexuais, sendo ele o principal meio de prevenção dessas doenças. Desde seu surgimento no Brasil, na década de 1980, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e principalmente a infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), têm sido motivo de preocupação por parte de pesquisadores e profissionais de saúde.

A falta de conhecimento, aliado à falta de interesse em utilizar métodos preventivos para as relações sexuais, são fatores que aumentam a vulnerabilidades das pessoas em relação a contaminação por IST/HIV. (DOS ANJOS et al, 2012. O Boletim Epidemiológico HIV/AIDS em 2016 apresentou 12682 casos notificados no Brasil e Sífilis uma doença reemergente registrou 65878 casos registrados em 2015. O serviço de atendimento especializado (SAE) de Cruz Alta, atende 777 pessoas com vírus HIV, no ano de 2016 foram registrados 69 casos novos, sendo 46 pessoas residentes em Cruz Alta, e para sífilis foram atendidas 91 pessoas de diferentes faixas etária, mas com predomínio de 15 a 35 anos;

Em 2017 registra-se dados parciais com 14 novos para HIV, com idade entre 16 a 56 anos, sendo 06 pessoas residentes no município de Cruz Alta. Vale destacar que o serviço de atendimento especializado atende 14 municípios da região, e destes Ibirubá apresenta 55 casos de HIV.

METODOLOGIA

As atividades caracterizaram-se por uma metodologia qualitativa e teve como proposta oferecer atividades diferenciadas para romper o tradicional ao usado com atividades de educação em saúde, utilizando assim a metodologia participativa Inicialmente foi criado um grupo por acadêmicos do curso de Enfermagem denominado “Esquadrão da proteção”, realizando atividades de forma quinzenal no campus Universitário. Para a realização das atividades utilizou-se folders e figuras de ISTs e realizado também uma dinâmica de forma participativa, a qual utilizou-se tintas de diferentes cores e luvas onde cada cor de tinta representava uma infecção e as luvas o uso de preservativo.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desta atividade um total de 250 pessoas, de diferentes cursos, como Enfermagem, Agronomia, Fisioterapia e Pedagogia.

Tabela 1- Participantes e orientados no projeto.

ENCONTRO	CURSO	FEM	MASC	TOTAL DE PARTICIPANTES
1º	Enfermagem	50	13	63 pessoas
2º	Agronomia	19	98	117 pessoas
3º	Fisioterapia	38	10	48 pessoas
4º	Pedagogia	21	2	23 pessoas

A realização atividades aconteciam nas quartas-feiras a noite, os participantes do projeto se reuniam juntamente com a professora que coordenava o grupo. O grupo era apresentado através do nome do projeto e a disciplina no qual era trabalhado. Iniciava-se com a entrega de fotografias chocantes das ISTs, depois era mostrado um cartaz com os índices das ISTs da região do Alto Jacuí, através da demonstração dessas informações era dado início a uma dinâmica realizada com os alunos. Era distribuído algumas luvas para os alunos representando o preservativo e os demais que recebiam tinta guache na mão representando as ISTs, feito isso era orientado que todos se cumprimentassem.

Depois de todos terem se cumprimentado explicávamos que quem estava usando a luva representava o uso de preservativo e os demais estavam desprotegidos contraindo e passando as ISTs, era então perguntado aos alunos quem ficou com a tinta vermelha (HIV), verde (sífilis), preto (HPV), azul (gonorreia) e o amarelo (hepatites). No final da dinâmica começavam as discussões sobre os altos índices, os alunos faziam perguntas, o grupo perguntava para a turma “ quem aqui é casado ou tem namorado? Vocês estão aqui, mas e o parceiro (a) de vocês, vocês sabem onde eles estão agora? ” Questionamentos que deixava a turma agitada, alguns riam, outros corriam para o celular e davam risada. Mas no final da dinâmica todos entendiam o recado que o grupo queria passar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização sistemática do preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais constitui ainda no método mais importante para diminuir a transmissão das IST/HIV por via sexual. A prevenção sexual da infecção pelo HIV/aids para a parceria não infectada constitui um dos maiores desafios para casais soro discordantes, visto que o preservativo masculino tem diferente aceitação entre homens e mulheres, portadores.

É preciso ter cautela no atendimento, a enfermagem deve incluir atividades educacionais relacionados as ISTs em comunidades que não tem acesso a lugares de orientações, assim diminuindo a contaminação dessas doenças. É importante criar um ambiente agradável deixando o indivíduo seguro e confortável para relatar todo e qualquer problema, expondo suas dúvidas e facilitando o trabalho dos profissionais zelando pelo bem-estar do paciente.

A enfermagem ocupa um papel fundamental dentro da equipe de saúde que assiste portadores do HIV/aids que deve integrar seu conhecimento num trabalho interdisciplinar, assumindo definitivamente seu papel de educador, e não apenas de transmissor de informações, desconsiderando os aspectos psicossociais envolvidos e que vêm à tona com a soro discordância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle** das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 10 set. 2010.

POSITIVO. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Disponível em: <http://www.positivo.org.pt/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 10 set. 2017.

MONTANHOL, Liciane Langona. *et al.* **Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no estado de minas gerais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a15.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.